



## FCES realiza II Encontro Fronteiriço

Nos últimos dias 8 e 9 de maio o Foro Consultivo Econômico Social do Mercosul-FCES promoveu o II Encontro com as entidades da sociedade civil sediadas nos pontos de fronteira do Mercosul, para conhecer os principais problemas e soluções indicados pela população local.

Além das entidades membro das Seções Nacionais do Brasil e do Uruguay e de representantes da Seção Argentina, estiveram no encontro os Embaixadores Jose Botafogo Gonçalves e Elvio Rosselli, coordenadores do GMC pelos dois países.

Os principais temas apontados pelo setor empresarial foram o roubo e contrabando de gado e as dificuldades do comércio varejista (*minorista*) devido aos limites de compras impostos e que, segundo os empresários, criam diversos problemas entre as duas populações, que na verdade habitam em uma mesma cidade – a fronteira entre Rivera-UY e Santana do Livramento- BR é no meio do perímetro urbano.

Do lado sindical as principais reivindicações foram: unificação do bilhete de ônibus (atualmente para ir de um lado a outro tem que pagar duas passagens); atendimento de saúde para todos dos dois lados da fronteira, formalização de contratos de trabalho para os trabalhadores que cruzam a fronteira diariamente para trabalhar de um lado e de outro (principalmente os brasileiros que vão trabalhar nas plantações de arroz no Uruguay) e aplicação do acordo bilateral de complementação de aposentadoria.

Ao final do encontro os sindicalistas locais ligados à CUT e ao PIT-CNT decidiram criar uma comissão sindical binacional para coordenar sua participação no Comitê de Fronteira que se decidiu criar.

Após o encontro as entidades do FCES tiveram uma reunião com os dois Coordenadores do GMC e, além de avaliar o encontro, discutiram como aprofundar o processo de integração e consolidar o Mercosul e o Embaixador Botafogo repetiu na reunião o que já havia anunciado em seu discurso durante a reunião fronteiriça: o Brasil quer fortalecer o Mercosul e está disposto a promover uma reformulação da estrutura institucional, revendo inclusive posições anteriores e que uma medida importante seria colocar em funcionamento as reuniões setoriais tripartites para integrar as cadeias produtivas e ressaltou que o FCES tem um papel fundamental nesse processo.

(Correio Sindical Mercosul)

**Projeto: Coordenadora de Centrais Sindicais Cone Sul e Fundação Friedrich Ebert**  
**Edição : Consultoria Econômica Social Integrada - CESI**

✉ [cesint@uol.com.br](mailto:cesint@uol.com.br)

🌐 <http://www.sindicatomercosul.com.br/>

### CUT diz ao governo que é contra a ALCA

Dia 9 de maio o Ministro de Relações Exteriores do Brasil coordenou a reunião da Seção Nacional da ALCA-SENALCA (foro de informações e debate entre o governo e organizações sindicais, sociais e empresariais) e apresentou a avaliação do governo brasileiro sobre as decisões dos Ministros em Buenos Aires.

Vários representantes de organizações da sociedade civil deram opiniões e apresentaram suas críticas e principalmente preocupações com o futuro do Brasil e do Mercosul se a ALCA se concretize.

A CUT entregou um documento ao Ministro reiterando sua argumentação dos malefícios e prejuízos que a ALCA trará ao Brasil e ao final reafirmou sua posição sobre os próximos passos que o governo deveria dar: " A CUT tem participado sistematicamente das reuniões da SENALCA e valoriza a existência desse fórum considerando que o mesmo deve constituir-se num efetivo espaço de consultas e debates e que a partir dele devem ser apresentados dados e avaliações que permitam às organizações de representação da sociedade civil (empresariais, sindicais, sociais) apresentarem seus pontos de vista, suas preocupações e propostas relativas à participação do Brasil no processo de negociações da ALCA.

*Porém, para uma decisão de tamanhas dimensões é preciso mais. Em outra parte de seu discurso em Quebec o Presidente F. Henrique Cardoso disse que "... as negociações deverão fazer-se com transparência, de modo a permitir que cada sociedade disponha de todos os elementos de informação para decidir em exercício de soberana democracia". Diante da evidência que o governo brasileiro não dispõe do consenso e que existe uma crescente resistência ao prosseguimento dessa negociação, se o governo brasileiro quiser ser coerente com as palavras de seu principal mandatário terá que garantir que o povo brasileiro tenha acesso a todos os elementos de informação e que seja realmente consultado através de um plebiscito sobre a participação ou não do Brasil na ALCA."* (o texto completo da carta se pode ler em: <http://www.cut.org.br> e <http://www.sindicatomercosul.com.br> na seção de [notícias anteriores](#))

### Continúa el conflicto en Aerolíneas

La protesta de los trabajadores de Aerolíneas Argentinas, que se inició ante la falta de pago de los sueldos de abril, se repitió en Ezeiza. Allí, cerca del acceso al aeropuerto internacional, un centenar de trabajadores cortó el tránsito en los tres carriles de la autopista de ingreso, lo que provocó demoras en los trámites de preembarque. Los trabajadores agrupados prepararon una olla popular, al tiempo que se disponían a permanecer en el lugar hasta tener una solución.

"La situación que plantea la empresa es insostenible y no pensamos bajar los brazos. Es la primera vez en 50 años que la compañía no paga los sueldos a término", destacó Ariel Basteiro, secretario general de la Asociación de Personal Aeronáutico (APA). Según el sindicalista, los representantes de la Sociedad Estatal de Participaciones Industriales (SEPI), principales accionistas de Aerolíneas, justificaron el retraso en los pagos como resultado del paro de nueve días realizado por personal técnico y que desembocó en la última conciliación obligatoria. (*La Nación*, 11-05 de 2001).

### Força faz reunião com Fiesp, Abdib e CGT : propostas sobre a crise de energia

Dirigentes da Força Sindical, da CGT (Central Geral dos Trabalhadores), da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), e da Abdib (Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústria de Base) reúnem-se na próxima segunda-feira (14 de maio) para discutirem e apresentarem propostas sobre a crise de energia. A reunião acontecerá às 8 horas da manhã no Palácio do Trabalhador (Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade) no 8º andar.

Durante o encontro, os sindicalistas devem anunciar algumas paralisações em diversas empresas da capital a partir de terça-feira. A intenção é chamar a atenção do governo sobre as demissões que devem acontecer devido ao problema. (*Força Sindical*)

## **Muerte de huelguista**

El atropellamiento del obrero chileno Luis Lagos Barra, mientras participaba en una manifestación de huelguistas, se convirtió en una polémica política. Pero aún no está claro lo ocurrido y existen básicamente dos versiones de los hechos.

El atropellamiento ocurrido el jueves a las 7.40 también provocó las lesiones a otros dos trabajadores, empeoró el clima interno de la empresa y gatilló una serie de declaraciones de dirigentes gremiales e industriales en torno la politización del accidente.

Por otro lado, la Central Unitaria de Trabajadores (CUT) presentó un recurso de protección en contra de Fabisa y de Carabineros (por intervenir en el conflicto), además de una querrela criminal contra quienes resulten responsables de la muerte del trabajador.

El presidente de la Confederación de Trabajadores Metalúrgicos, Miguel Soto, dijo que "el gobierno está tratando de limpiar su imagen, porque este conflicto pudo haberse evitado si los organismos fiscalizadores cumplieran con su tarea... hace seis años que no hay un incremento real de las remuneraciones de los trabajadores en reconocimiento de su esfuerzo".

Sobre el accidente, fuentes de carabineros señalaron que "los partes policiales que recogieron el testimonio del conductor indican que Curilén alegó haber perdido el control de la máquina" tras el atropellamiento. (*La Tercera*, 05.05.01)

## **800 mil trabalhadores podem perder o emprego se apagão durar seis meses**

Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o país vai crescer menos este ano e que a indústria sofrerá queda na produtividade com a crise no setor de energia elétrica.

Segundo a pesquisa, com o racionamento, se o corte for de 15% no consumo de energia, por um período de seis meses como quer o governo, isso vai resultar numa queda de 1,5 ponto percentual no crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional e de 1,1 ponto percentual no do PIB industrial.

A produtividade da indústria deve cair 6,3%, ou seja, o mesmo percentual que cresceu nos últimos três anos.

O estudo revela que as perdas podem chegar a R\$ 15 bilhões na produção de bens e a dispensa de cerca de 800 mil trabalhadores.

Com o corte de energia, o crescimento da economia brasileira deve cair para 2,5%, contra os 4% que o governo previa em crescimento. O crescimento para o setor industrial, que contava expandir seus negócios em 5%, não passará de 3,9%, segundo a pesquisa da FGV.

O estudo sobre o impacto do corte de energia elétrica no país e nas empresas foi solicitado à FGV por cinco associações de empresas: Abrace (grandes consumidores de energia), Abividro (vidro), Abiclor (cloro), Abal (alumínio) e IBS (siderurgia).

O estudo levou em conta também cortes de 5%, 10%, 20% e 25% no corte de energia. E, segundo o coordenador da pesquisa, professor Fernando Celso Garcia de Freitas, quanto maior for o corte, menor será a previsão de crescimento. (Em Tempo real- 09/05/2001 )

## **Despidos y suspensiones en abril**

En abril, "aumentaron muy pronunciadamente las suspensiones pero cayeron los despidos y las huelgas", según informó ayer la consultora privada Tendencias Económicas. Los despidos están distribuidos entre empresas vinculadas al sector textil, aéreo y comunicaciones, lo que indica que el achique de personal continúa siendo un fenómeno extendido.

Con estas cifras, en los primeros cuatro meses de este año se produjeron unos 9.500 despidos .Las suspensiones de personal afectaron a 14.038 trabajadores, con un aumento del 80% respecto de marzo.

Las mayores suspensiones se debieron a la crisis sanitaria que afecta a los frigoríficos por la aftosa, la falta de ventas en la industria automotriz y de autopartes y a las dificultades en el sector textil. Con estas cifras, en abril las suspensiones alcanzaron la marca más alta desde agosto de 1999, cuando aún se sentían los efectos negativos para la Argentina de la devaluación brasileña.

Sin embargo, los datos oficiales del Ministerio de Trabajo, que computan tanto las bajas como las altas (toma de personal nuevo) indica que en las principales regiones del país el nivel de

empleo privado se encuentra estancado con una leve declinación en la Capital y el Gran Buenos Aires respecto a un año atrás.

Por otro lado, el sector público siguió achicando el personal y así la administración nacional durante el año pasado prescindió de unas 8.000 personas.

Por su parte, los conflictos laborales descendieron bruscamente luego del paro general y la generalización de conflictos que se registraron en marzo, con los anuncios de ajuste en la educación y en el sector público. (*Clarín, mayo de 2001*).

### **Argentina: mujeres que trabajan ganan 26,5% menos que los hombres**

Aunque lo prohíba la Constitución, las mujeres ganan en promedio un 26,5% menos que los hombres. La brecha se acentúa en las profesiones más calificadas. En esos rubros las mujeres tienen ingresos en promedio alrededor de un 35% menos que los varones, mientras que en los niveles operativos y no calificados la diferencia negativa se reduce al 16,4% y 19,5%, respectivamente. Sigue creciendo el número de mujeres jefas de hogar que tienen ingresos por debajo de la línea de pobreza.

Tres de cada cuatro mujeres urbanas ocupadas son obreras o empleadas y un 20% trabajan por cuenta propia. Las principales ramas de actividad en que se insertan las mujeres urbanas son el servicio doméstico y el comercio, que concentran a casi el 40% del total. Luego le siguen los servicios sociales y de salud y la enseñanza, que absorben alrededor del 30%.

Estos datos sobresalen en el estudio que acaban de realizar el INDEC y UNICEF sobre la Situación de las Mujeres en la Argentina. Allí se señala que las mujeres, en un porcentaje mayor que los varones, se ocupan en empleos no calificados y al mismo tiempo los hogares encabezados por una mujer crecieron el 27,8% el año pasado. (*Clarín, mayo de 2001*).

### **Nota da CUT sobre o golpe do baú na CPI da corrupção : Não nos intimidaremos**

A Nação acordou perplexa. Contra toda a expectativa e esperança de milhões de brasileiros o conluio, o conchavo e o fisiologismo mais voraz prevaleceu. Os devoradores dos cofres públicos impediram mais uma vez e de forma descarada que se passasse o Brasil a limpo.....

A imagem do nosso País e a credibilidade de nossas instituições democráticas – duramente construídas, ao preço inclusive de vidas humanas – encontram-se comprometidas e abaladas E, o que é pior, por ação direta e premeditada das mais altas personalidades da República, justamente aquelas, que por dever de ofício e juramento solene, por elas deveriam zelar. Não há como negar, o Brasil clama por Ética na Política.....A Central Única dos Trabalhadores não se calará ante ao descalabro, nem se intimidará frente a massa putrefata que infecta o Planalto Central. A inegociável indignação dos trabalhadores do campo e das cidades, manifesta na ocupação das ruas e praças e atos públicos serão nossas respostas àqueles que hoje estão falsamente confortáveis, no lixo que eles próprios produzem. (Veja a resolução completa da Executiva Nacional da CUT de 03 e 04 de maio em <http://200.219.22.203/pubcutnoticias/cgi/public/>)

Notícias sindicais de toda a semana você encontra em Notícias Anteriores de [Sindicato Mercosul](#)



MERCOSUL



ALCA

### **Intercambio de los gobiernos de B. Aires, Montevideo, San Pablo y Porto Alegre**

Con un fuerte mensaje de defensa del Mercosur, y de la aplicación de políticas sociales activas, comenzó a sesionar ayer en Buenos Aires la "Primera Cumbre de Grandes Ciudades del Cono Sur", organizada por la jefatura de gobierno porteña. Aníbal Ibarra es el anfitrión de los prefectos de San Pablo, Marta Suplicy, y de Porto Alegre, Tarso Genro; junto a los intendentes de Montevideo, Mariano Arana, y de Rosario, Hermes Binner. Por la ciudad de Belo Horizonte participa el viceprefecto de esa ciudad brasileña, Fernando Damata Pimentel.

Todos ellos gobiernan las ciudades más importantes de Sudamérica, provienen de fuerzas de centro izquierda y prefieren denominarse a sí mismos como "progresistas". El encuentro concluirá hoy con la firma de un documento conjunto en el que expondrán los objetivos de ciudades.

desarrollando intercambios de proyectos en diversas áreas, y hoy ambos equipos de gobierno realizarán un encuentro bilateral que se traducirá en la firma de un documento que estaba en campaña electoral, Ibarra viajó a darle su apoyo en nombre de la Alianza.

ambos gobernadores asistieron a la asunción del nuevo jefe de Gobierno del distrito federal de la ciudad de Buenos Aires, el intendente Mariano Arana, salieron al cruce del

emitieron una postura en la que proponían "integraciones alternativas".

En el documento consideraron "que la creación del Mercosur ha sido la mejor estrategia de inserción internacional para nuestra región puesto que sentó como base del proceso integrador el rollo", señalaron.

alianzas progresistas, que tenemos la responsabilidad de encarar un profundo cambio, de desterrar los privilegios, de construir ciudades más solidarias y competitivas". (

---

Las relaciones laborales, el empleo y la seguridad social son los ítems más importantes de la agenda a a cabo en la Subsecretaría del Trabajo

algunos de los temas más urgentes, como la discriminación, la situación de los trabajadores migrantes, las huelgas, la liberación de otros, serán tratados exclusivamente por los ministros del Trabajo de la región.

analizado por la denominada comisión 3, cuyos miembros visitaron ayer la firma Granja de colegas de Argentina, Brasil y Uruguay. El objetivo es que exista una asimetría en la región en

diferencias, lo cual es normal. Pero lo que buscamos es igualar el procedimiento. En base a la verificación de la firma La Blanca los delegados presentes presentarán un plan para buscar la manera de llegar a un acuerdo", dijo el director del Trabajo del Ministerio, Alberto Ozorio.

Otro de los puntos que recién hoy será discutido es lo relacionado a la situación de los trabajadores migrantes. En nuestro país, según un estudio por día cerca de 30 brasileños a trabajar en forma ilegal. (ABC Color, 10.05.01)

### Avances en mecanismos de solución de controversias

El bloque podrá tener un tribunal permanente que servirá para mejorar la seguridad jurídica

El Mercosur no está en condiciones de contar con tribunales supranacionales para la solución de controversias, pero mejorará su sistema actual, según concluyeron ayer expertos

Los especialistas

la Cancillería de Paraguay, país que ejerce la presidencia pro t mpore del bloque regional.

permanente, que no se separe del resto del relacionamiento institucional del Mercosur, pero de Industria, Sergio Abreu.

El bloque se rige por el Protocolo de Brasilia, que prevé la formación de tribunales de arbitraje para cada caso, con participación de árbitros de los cuatro

Esos tribunales son de carácter temporal y pueden acceder a sus servicios sólo los estados, lo que no satisface la expectativa de los socios más pequeños, en este caso de paraguayos y uruguayos.

"Esa insatisfacción está en la necesidad de perfeccionar el sistema, dándole mayor continuidad y jurisprudencia, un criterio de interpretación armónico y un carácter permanente", sostuvo Abreu. (*El Observador*, 09.05.01)

### **Uruguai pretende zerar TEC para bens de capital**

A Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul ganhará mais uma exceção. O Uruguai vai pedir permissão aos parceiros do bloco para zerar a TEC para bens de capital, como fez a Argentina em março. A lista, com os produtos que vão entrar no regime de exceção, será apresentada na próxima cúpula do Mercosul, em junho, em Assunção.

Embora o Governo brasileiro reconheça que o pedido do Uruguai enfraquece ainda mais a TEC, principal pilar da União Aduaneira, não terá como deixar de atender o pedido do parceiro, da mesma forma que apoiou o Plano de Competitividade de Cavallo, o qual incluiu TEC zero para bens de capital de fora do Mercosul e elevou a 35% a TEC para bens de consumo. O Uruguai alega que sua economia, menos diversificada, é mais vulnerável ao custo de importação de bens de capital do que Brasil e Argentina. A medida visa aumentar a competitividade de sua economia e ser um paliativo contra os prejuízos que o país vem enfrentando com as restrições ao comércio de carne. (*Global 21*, 12/05/2001)

### **Mercosul e CAN negociam acordo de livre comércio**

Em duas semanas, representantes dos Governos do Mercosul entregarão aos Governos da Comunidade Andina (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia) proposta de acordo de livre comércio entre os dois blocos. Mercosul e CAN firmaram, na semana passada, a intenção de assinar o acordo antes de 31 de dezembro deste ano.

O acordo é visto como prioridade política para o Governo brasileiro, tendo recebido forte apoio do Presidente Hugo Chaves, que já apresentou proposta para que a Venezuela se associe ao Mercosul nos mesmos termos da Bolívia.

Em reunião de vice-ministros, no último dia 27, em Assunção, os representantes da CAN informaram que querem negociar o acordo, mas pretendem apresentar uma lista de produtos que não seriam beneficiados pela tarifa zero de importação (lista de exceções). Defendem também prazos em torno de dez anos para a redução das barreiras tarifárias no comércio entre os dois blocos.

O Mercosul quer prazos mais curtos de redução tarifária, de no máximo oito anos, e não aceitam a criação de lista de exceções. É clara a preocupação dos andinos com a competição de produtos agrícolas da Argentina e Brasil, onde o agribusiness tem maior competitividade internacional. Mas negociadores que participaram da reunião avaliam que essas posições não representam obstáculo intransponível à aproximação entre os dois blocos. A próxima reunião ocorrerá em 24 de julho, em Montevideu. (*Global 21*, 12/05/2001)

### **Negociações Mercosul-UE podem ganhar mais dinamismo do que a ALCA**

O Subsecretário de Assuntos Econômicos do Itamaraty, José Alfredo Graça Lima, disse ontem, dia 08, em palestra na Firjan, que em julho, em nova rodada de negociações, a União Européia deve apresentar proposta inicial de negociação de uma área de livre comércio com o Mercosul. Segundo Graça Lima, os europeus devem fazer alguma concessão na questão agrícola, mas não muito significativa. Ainda assim, ele acredita que as negociações UE-Mercosul estão entrando numa fase de maior dinamismo do que as da Alca. Ele observou que não há data para o término da negociação Mercosul-UE e que, portanto, a conclusão pode acontecer antes de 2005.

Para Graça Lima, dois fatores aumentaram recentemente a disposição dos europeus em negociar com o Mercosul. Um é a crise da "vaca louca", que está levando os europeus a repensar as práticas protecionistas no setor agropecuário. O outro é a Alca, que desperta nos países europeus o temor de que os Estados Unidos ocupem ainda mais espaço econômico nas Américas.

Graça Lima reafirmou que o Brasil não pretende assumir uma posição protecionista em negociações comerciais. Instigado pelo presidente da AEB, Benedicto Fonseca Moreira, o

Embaixador disse que "a tarifa é um instrumento velho" e que hoje o protecionismo é feito principalmente de formas mais "imaginativas", por meio de barreiras não-tarifárias, tais como a legislação antidumping e normas técnicas e fitossanitárias.

Porém, enquanto o presidente da AEB pareceu insinuar que o Brasil deve desenvolver a arte da proteção via barreiras não-tarifárias, o Embaixador deixou claro que o país precisa compreender este jogo para defender-se do protecionismo alheio ou da concorrência desleal, mas não para adotar as mesmas práticas que critica em outras nações. (*Global 21*, 13/05/2001)

### EE.UU. ofereció un acuerdo comercial a la Argentina

El subsecretario de Estado para asuntos hemisféricos, Pete Romero y el canciller Adalberto Rodríguez Giavarini confirmaron que Estados Unidos le ofreció a la Argentina la posibilidad de negociar un tratado bilateral comercial, si el ALCA se demora. Más aún, durante la conferencia organizada por el Consejo de las Américas, uno de los lobbies más poderosos de empresarios estadounidenses con intereses en América Latina, el propio George Bush anunció que presentará su solicitud al Congreso para que le otorgue la vía rápida para promover el comercio.

El canciller Adalberto Rodríguez Giavarini que participó en la conferencia junto a al ministro Domingo Cavallo, reiteró por su parte que las negociaciones para ingresar al ALCA se realizarán a través del Mercosur. Y confirmó que la oferta de Estados Unidos había sido rechazada. Y aunque ese rechazo suene tranquilizador para el Mercosur, la oferta que hizo EE.UU. a la Argentina generó conmoción hacia el interior del bloque comercial, especialmente en Brasil que advierte un juego de presiones por parte de Washington. Según Giavarini durante la Cumbre de Quebec, De la Rúa y el presidente Fernando Henrique Cardoso coincidieron en la necesidad de profundizar el Mercosur, cuya carta orgánica tiene ahora un disposición que entrará en vigor el mes que viene y que prohíbe hacer acuerdos bilaterales.

A contramano de la declaración de Rodríguez Giavarini, Domingo Cavallo mostró otra posición. Durante el discurso ante más de 200 empresarios, representantes de Wall Street, diplomáticos y lobbistas, se mostró más favorable a los acuerdos bilaterales. Según Cavallo, si Brasil no se encontrase en un año electoral también vería las ventajas del camino que por el momento solo emprendió Chile, pero que Uruguay también desea transitar. (*Clarín*, 08 de mayo de 2001).

### EUA da vuelta atrás y desmiente la propuesta a Argentina y Uruguay

Ayer, el Departamento de Estado desmintió que Estados Unidos haya ofrecido a la Argentina un acuerdo bilateral de libre comercio como el que está negociando con Chile. Pero, sólo un día antes no sólo el canciller argentino Adalberto Rodríguez Giavarini confirmó la existencia de esa oferta. También lo hizo el subsecretario para Asuntos Interamericanos de Estados Unidos, Pete Romero. En un encuentro organizado aquí, Romero dijo textualmente: "Nosotros hemos tocado el tema, pero el gobierno argentino no quiere un acuerdo comercial bilateral con nosotros".

Un vocero del Departamento de Estado explicó a este diario que el gobierno de Bush no ofreció tratados comerciales bilaterales a ningún país del hemisferio. Y que la negociación del acuerdo bilateral con Chile había comenzado durante el gobierno de Clinton.

Según el funcionario, "el gobierno de Bush ha mantenido un diálogo activo sobre asuntos comerciales con sus socios del hemisferio, incluyendo a la Argentina. Pero no le ha ofrecido ningún acuerdo comercial bilateral".

El Departamento de Estado no sólo desmintió lo de Argentina. También lo de Uruguay. El funcionario del Departamento de Estado explicó que la creación de un "consejo bilateral económico es un importante paso adelante en la exploración de nuestra excelente relación con Uruguay, pero no implica una negociación de un acuerdo bilateral de libre comercio".

El canciller Giavarini explicó ayer que no le había informado a Brasil sobre la oferta que Estados Unidos le había hecho a la Argentina sobre un tratado de libre comercio simplemente porque la oferta no había sido formal. (*La Nación*, 09.05.01)

### Voces argentinas en favor del Mercosur

Para Roberto Bouzas (economista e investigador del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) y de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales) la sola mención de entablar relaciones bilaterales con Estados Unidos es una actitud imprudente. "Es

irresponsable hablar de acuerdos de dos cuando el Mercosur es una política de Estado; no ayuda a la credibilidad del país y les hace un daño muy sensible a las relaciones con Brasil que van a seguir siendo muy importantes para el país por mucho, mucho, tiempo", señaló.

Y recordó que Chile recibió la misma propuesta en 1994 y hoy, siete años después, aún no cerró su acuerdo de comercio con el gran país del Norte.

En tanto, la opinión de Elvio Baldinelli, economista de la Fundación BankBoston, se mantiene en el mismo sendero. "Nos conviene seguir negociando con Brasil porque tenemos problemas muy similares, por ejemplo, en los sectores agrícola e industrial. Está claro que no tenemos que ir hasta la muerte con Brasil, pero mientras nuestros intereses se correspondan debemos seguir en el mismo bote", opinó.

Alejandro Mayoral, directivo del Banco Provincia y ex subsecretario de Comercio Exterior, prefiere la relación comercial con el bloque regional antes que con Estados Unidos.

El presidente del Consejo Empresario de América Latina (CEAL), Salvador Carbó, recordó en primer lugar que la Argentina debe respetar sus compromisos con Brasil. "Además, en Estados Unidos el tema no está maduro porque aún falta que el congreso apruebe el fast track (vía rápida para que el gobierno firme convenios de libre comercio)", observó el también titular de la aceitera Bunge Ceval.

El vocero local de Ford, Rodolfo Ceretti, opinó que si la Argentina aceptaba el convite, "daría la espalda a Brasil". El empresario tampoco vaticina que, en el corto plazo, el país obtenga un "claro provecho" en un convenio con Estados Unidos. "No tenemos una producción industrial con posibilidad de entrar allá. La exportación de carne está frenada por la aftosa y la de cereales, por los subsidios de ellos", concluyó Ceretti.

Sergio Einaudi, directivo del grupo Techint, coincidió con sus colegas: "Me gustaría negociar con Brasil". (*La Nación*, 08.05.01)

### Três boas razões para se duvidar da Alca

Apareceram três boas razões para se duvidar que a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) seja uma certeza. Num seminário fechado, realizado ontem de manhã, no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington, personagens graúdas da diplomacia do Continente apresentaram um primeiro balanço do encontro de Québec, num ambiente muito mais pessimista do que se poderia imaginar. (Pelo Brasil, quem estava presente era José Alfredo Graça Lima, chefe da equipe de negociação na Alca). As principais razões para uma visão pessimista são três: Conjuntura desfavorável - Proposta inicialmente quando a economia americana enfrentava a mais longa prosperidade de sua história, a Alca será negociada de agora em diante numa situação oposta, de brutal esfriamento dos Estados Unidos. Países como a Argentina também enfrentam um ambiente econômico desfavorável. 'Vivemos uma conjuntura que favorece o protecionismo e não a abertura comercial', diz Norberto Ianelli, chefe da equipe de negociadores da Argentina. (*Gazeta Mercantil*, 11.05.01)

### Mensagem de senadores nega autoridade comercial a Bush

O Congresso dos Estados Unidos poderá excluir, de qualquer lei que autorize o executivo a negociar novos acordos comerciais, a possibilidade de enfraquecer os mecanismos de defesa contra alegadas práticas desleais de comércio ou surtos de importações, tais como a lei anti-dumping, a lei anti-subsídios (direitos compensatórios) e outras proteções previstas na lei comercial americana. Nada menos do que 61 senadores, enviaram carta ao presidente George W. Bush indicando que esta é a condição para aprovar a chamada "autoridade para promoção comercial" (TPA, da sigla em inglês). "É uma mensagem forte, endereçada aos que têm o objetivo de enfraquecer as leis de comércio dos EUA em acordos comerciais", afirmou o senador Max Baucus. "Nenhum acordo que enfraqueça nossas leis obterá aprovação e esforços nesse sentido terão forte oposição." (*O Estado de São Paulo*, 09.05.01)

### Se complica panorama para la creación del ALCA

John Sweeney, presidente de la confederación sindical AFL/CIO, le declaró la guerra al ALCA y, en una conferencia de empresarios que invierten en América Latina, anunció una campaña para negarle al Presidente George W. Bush el mandato político para negociar el tratado.

Sin la llamada autorización del Congreso para negociar por la "vía rápida" será imposible concluir el ALCA en el 2005, como decidieron los 34 presidentes del continente en Quebec.

"Tenemos el apoyo de nuestros trabajadores y de los trabajadores del mundo", afirmó Sweeney, quien sostuvo que el libre comercio con México había servido para explotar a mano de obra más barata y contaminar el medio ambiente mexicano.

"Vamos a seguir oponiéndonos a todos los acuerdos de comercio. Vamos a movilizar una campaña. Estamos ampliando nuestra alianza y estamos dispuestos a librar esta batalla", dijo, insistiendo en que el comercio libre no respeta a los derechos laborales ni la defensa del medio ambiente.

"Solamente los gobiernos y la gente en restaurantes caros están apoyando al ALCA", sostuvo. Sweeney dijo que en la actualidad no existe suficiente apoyo en el Congreso para otorgarle a Bush la "vía rápida", que fue negado al anterior Presidente Bill Clinton en 1997. Se espera que Bush lo pida al Congreso en los próximos días.

En tanto, 61 senadores publicaron una carta que enviaron a Bush declarando su oposición a cualquier acuerdo comercial que debilite las leyes comerciales de Estados Unidos, entre ellos la controvertida ley contra el dumping (competencia desleal de precios).

Los senadores, casi las dos terceras partes de la cámara alta, afirmaron que las leyes, que son cuestionadas por países latinoamericanos, sobre todo Brasil, son piezas fundamentales de la política comercial de Estados Unidos.

Brasil, la mayor economía de América Latina sin cuya participación no existirá un ALCA, insiste en que Estados Unidos ponga en la mesa de negociaciones a estas leyes, que ha sido usados contra las importaciones de acero, jugo de naranja y calzados brasileños.

Brasil, Argentina y Chile ven la legislación anti-dumping como una mera herramienta proteccionista aplicada de manera arbitraria para proteger sector que no pueden competir.

El senador republicano George Allen, de Virginia, dijo que las perspectivas de obtener la "vía rápida" son malas. "No veo que salga este año, por que hay mucha oposición, sobre todo de los demócratas", dijo a Reuters.

La desaceleración de la economía de Estados Unidos también contribuirá a fomentar un renovado proteccionismo en la mayor economía del continente y otros países de la región, dijo el secretario de Economía de México, Luis Ernesto Derbez. (*El Mercurio* , 09.05.01)

### Chile ya está en las puertas del ALCA

En diciembre, el presidente Lagos anunció, tras reunirse con Bill Clinton, que Chile y EE.UU habían acordado "de inmediato negociar un Tratado de Libre Comercio". El Mercosur se enojó, pero sólo era otro paso en la autonomía que pretende Chile sobre su comercio.

Para Chile, el vecino Mercosur es la zona natural de "integración", pero no un límite a su comercio mundial. Acceso a mercados, reglas de origen y aduaneras, antidumping, asuntos sanitarios, inversiones, servicios, comercio electrónico, copyright, solución de controversias, compras públicas y trabajo y medio ambiente figuran en la agenda.

Por el lado de EE.UU., la administración Bush ya fue clara en que si el ALCA (que Chile, a diferencia de Brasil, promueve con ganas) no avanza, buscará acuerdos bilaterales si su Congreso lo permite. (*Clarín* , 08.05.01)

### Gaúchos avaliam os efeitos da Alca

O debate sobre a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) chegou à Assembléia Legislativa gaúcha. Ontem, uma reunião da Comissão de Assuntos Internacionais e Mercosul reuniu, além de deputados, representantes do Executivo, empresários e trabalhadores, para a instalação de um fórum permanente de discussões sobre o tema. Os participantes acertaram novas rodadas de discussão, abertas ao público em geral, ainda sem data definida. O vice-governador Miguel Rossetto deu o tom do debate ao afirmar, na abertura do encontro, que a própria formação da Alca depende da postura do Brasil nas negociações. Rossetto reafirmou a "postura crítica" do governo gaúcho em relação ao projeto, destacando a "brutal assimetria" entre os Estados Unidos e os demais países da região. (*Zero Hora*, 10.05.01)

#### Mais sobre a Alca :

##### Entrevista - Samuel Pinheiro Guimarães :

"Vamos ter uma Área de Livre Subordinação"  
<http://www.sindicatomerco.sul.com.br/noticias.asp?numero=1351>

Naomi Klein : ¿Quiere su McMovimiento con catsup?  
<http://www.sindicatomerco.sul.com.br/noticias.asp?numero=1350>

### Automotrices reclaman plan de competitividad

Cavallo les dijo a las 10 terminales radicadas en el país que en lo inmediato no va a haber un plan de competitividad para la industria automotriz. Las terminales dicen que con el actual nivel de ventas no pueden funcionar.

Las 10 terminales con fábricas en el país le entregaron al ministro un informe de 450 páginas, elaborado por la consultora Booz Allen & Hamilton. Allí le indicaron que si el mercado continúa con el actual nivel de actividad, en el 2001 se venderán apenas 220.000 autos, 28% menos que las unidades despachadas el año pasado.

El punto de mayor tensión entre las terminales y el ministro estuvo ligado al Mercosur. Rattazzi lo dijo con todas las letras: "Es la cosa más absurda que yo haya escuchado, que por acuerdos para proteger el mercado argentino tengamos problemas en exportar más a Brasil".

Ocurre que el mecanismo de intercambio compensado, inicialmente pensado para ponerle un tope a la más poderosa industria radicada en Brasil, hoy, por la caída del mercado interno, se constituye en un freno para que las automotrices radicadas en Argentina puedan compensar la pérdida de ventas domésticas con exportaciones al principal socio del Mercosur.

### Acuerdo automotriz otra vez en foco

El intercambio compensado con Brasil, punto neurálgico del acuerdo automotor suscripto con ese país, es objeto de revisión. Ni las terminales radicadas en Argentina ni el ministro de Economía, Domingo Cavallo, ven con simpatía la cláusula que impone a las fábricas exportar tanto como importen, restringiendo las posibilidades de que una nación le pueda vender libremente a otra aprovechando sus momentos de bonanza.

El tema es una de los varios problemas sectoriales que se pusieron sobre la mesa en las reuniones que los empresarios del sector están teniendo con el vicecanciller, Horacio Chigizola, y el secretario de Comercio de Economía, Carlos Sánchez. Estos encuentros, son preámbulo de un posible programa pro competitivo, que podría aventajar al sector con prerrogativas semejantes a las que gozan, por ejemplo, los fabricantes de bienes de capital.

Tanto el ministro de Economía como las automotrices coinciden en que ahora resulta necesario revisar el comercio administrado, ya sea adelantando la fecha prevista de intercambio libre, bien haciéndolo más flexible. "El régimen automotor nos puso un chaleco: cuando hay demanda en Argentina, Brasil no puede venderle y viceversa. Estas son las cosas que nos alejan de un libre comercio perfecto en el Mercosur", opinó días atrás Cavallo en un encuentro con la prensa extranjera.

Un programa específico para la industria automotriz podría contemplar, al mismo tiempo, medidas que faciliten cumplir con las condiciones de integración nacional previstas en el acuerdo con Brasil (proporción de piezas que se deben fabricar en el país donde se arman los autos). Algunas terminales esperan que el gobierno las ayude a bosquejar un plan de desarrollo de proveedores, de modo tal que sea tan fácil y barato comprar auto partes en Argentina como importarlas desde el principal socio del Mercosur.

De acuerdo a los datos del Indec, desde 1993 la cantidad de personal se redujo un 28 por ciento mientras que la de horas trabajadas bajó a la mitad. La posibilidad de sustituir los planes de suspensiones por despidos masivos es otra carta de peso de la industria para arrancar alguna concesión oficial. (*Clarín*, 11.05.01 y *Página 12*, mayo de 2001).

### La UIA sale a negociar mejores condiciones en el comercio con Brasil

Los empresarios buscan, además, que la rebaja de impuestos aplicada recientemente a la industria metalúrgica se extienda a todos los sectores de la producción. También insisten en la eliminación de los impuestos al endeudamiento y a la renta mínima presunta.

De Mendiguren dijo, que "La idea es negociar acuerdos transitorios por sectores hasta que la Argentina logre resolver sus problemas de competitividad..... La idea es sentar a los sectores y fijar cuotas..... Se trata de una manera de buscar alternativas porque las políticas ortodoxas que ponen énfasis en el equilibrio fiscal vía aumento de impuestos y reducción de salarios

fracasaron..... Ahora el ministro Cavallo habla de políticas sectoriales y eso es porque la sobrevaluación del peso, producto de la distorsión de los precios relativos, no afectó a todos de la misma forma. Lo que hay que hacer es lograr una mayor competitividad. Con mayor competitividad se mejora el tipo de cambio real y se evita tocar el tipo de cambio nominal que produciría sí un desequilibrio muy grande en muchos sectores de la economía. La competitividad no sólo se logra a través del costo de los factores de la producción.... La ortodoxia económica hace que la tasa de interés sea inflexible y que lo único flexible sea la baja de los salarios. Nuestra estrategia no es bajar salarios, sino que haya más crédito para el crecimiento", precisó. (*Clarín, mayo de 2001*).

### **O México é o maior comprador dos carros brasileiros**

O primeiro ano de vigência do acordo comercial bilateral com o México permitiu exportações de 90 mil veículos brasileiros, igualando o volume projetado de negócios a ser realizados com a Argentina em 2001. O total de exportações para o sócio no Mercosul vem-se reduzindo. Em 1998, 218.800 veículos brasileiros cruzaram a fronteira. A queda de comercialização é atribuída tanto à desvalorização do real frente ao dólar, paritário ao peso argentino, quanto pelas dificuldades econômicas internas do vizinho. (*Gazeta Mercantil, 11.05.01*)

### **Fabricantes de autos de Chile y Argentina definieron un acuerdo bilateral**

La Sociedad de Fomento Fabril (SOFOFA) de Chile y la Asociación de Fábrica de Automotores (ADEFA) firmaron un acta-acuerdo para recomendar a sus respectivos gobiernos la firma de un tratado comercial bilateral, con cupos para el intercambio de vehículos nuevos con arancel cero de importación. Según el acta firmada en Buenos Aires el tratado bilateral debería incluir el acta de asociación de Chile al Mercosur.

Los empresarios acordaron cupos con arancel cero para intercambio comercial: Argentina otorga a Chile 10.000 unidades, y Chile 30.000 a Argentina.

El acuerdo regirá para automóviles nuevos, utilitarios de hasta 5 toneladas y camiones de más de ese porte, válido para cualquier tipo de combustible en las tres categorías. Contempla también que los vehículos deben contener por lo menos 35% de partes originarias de cada uno de los países. (*El Mercurio, 11.05.01*)

### **Argentina anuncia un programa para reactivar las industrias del calzado y textil**

El gobierno argentino anunció el jueves un plan de rebaja de impuestos para la industria del calzado, textil y vestimenta, con el que espera mejorar la competitividad de esos sectores y resucitar una economía que no crece desde hace casi tres años.

A cambio de los beneficios, las empresas de esos tres sectores -cuya producción está valorda en US\$5.062 millones anuales- se comprometieron a no realizar despidos masivos. Con este plan, que se sumó a otro similar aplicado para el sector de bienes de capital, el gobierno busca mejorar la competitividad de los sectores productivos más castigados por la crisis de la economía argentina. Además busca generar empleo en un país con una tasa de desocupación de 14,7% -casi dos millones de personas- y con 30% de su población de 36 millones de personas por debajo de la línea de pobreza.

Los empresarios del calzado, textiles y vestimenta consultados dijeron que este acuerdo reducirá entre el 2% y el 7% sus costos de fabricación, pero no creen que genere un fuerte aumento en la producción. (*The Wall Street Journal , 11.05.01*)

### **Para o setor de eletroeletrônicos, decisão prejudicaria a indústria brasileira**

Os representantes do setor eletroeletrônico fizeram ontem duras críticas ao governo, que estuda, com os seus parceiros no Mercosul, a redução da Tarifa Externa Comum (TEC) para os bens de informática e telecomunicações. O vice-presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Sérgio Galdieri, disse que a medida, se adotada, poderá "sabotar" a indústria de componentes e tornar a balança comercial do setor "inadministrável", contaminando a balança comercial do País. (*O Estado de São Paulo, 04.05.01*)

### **Nix cierra planta en Uruguay y abre en Brasil**

La fábrica de refrescos Nix cerrará sus puertas en Uruguay y emigrará a Brasil por no poder competir con los productos importados si se elimina la doble tributación del Imesi, aseguró a El Observador el director de la empresa, Marcelo Viera.

En tanto, la Federación de Obreros y Empleados de la Bebida (FOEB) realizará hoy un paro y un acto frente a la fábrica de Pilsen en contra de la eliminación del doble Imesi a la importación de bebidas y cigarrillos, al tiempo que inició contactos para hacer un frente común con las patronales, dijo el dirigente sindical Ismael Fuentes.

Por el momento el directorio de Nix se encuentra en la etapa de reuniones y estudio de leyes brasileñas y la instalación en dicho país será más o menos rápida, dependiendo de cuándo el gobierno apruebe la eliminación del doble Imesi.

Viera aseguró que a las empresas de la competencia les conviene que se elimine el impuesto para cerrar sus fábricas en Uruguay e importar. "Este es el caso de Pepsi y Phillip Morris", dijo.

Según el ejecutivo, quedarían más de 5.000 personas desempleadas del sector de la bebida e industrias que abastecen la bebida (envases, etiquetas, cartones, nylon).

Nix tiene cuatro años de vida, tiene 100 empleados en la fábrica, factura US\$ 6 millones anuales e invierte cerca de US\$ 700 mil anuales. (*El Observador, 08.05.01*)

### Gaúchos culpam Pratini pela volta da febre aftosa

O governo petista gaúcho tomou a decisão política de não sacrificar mais nenhum animal por causa da febre aftosa, mas apenas de realizar a vacinação por se tratar de uma doença que enfraquece mas é curável no gado e não causa danos aos humanos". O anúncio foi feito ontem, pelo secretário gaúcho da Agricultura, José Hoffmann, que afirmou países em desenvolvimento como o Brasil não podem sacrificar e destruir proteínas tão necessárias como a carne. A própria ONU, através da FAO (organismo sobre alimentos), recomenda que não se matem os animais nestes casos nos países pobres, pois suas populações passam fome". O secretário Hoffmann culpou o ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, pela chegada da doença ao Rio Grande do Sul, já que este não liberou, nos últimos dois meses, a volta da vacinação, que o governo gaúcho vinha solicitando. (*Jornal do Brasil, 07.05.01*)

### Mercosul, Chile e Bolívia juntos contra a aftosa

Os países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), mais Chile e Bolívia, resolveram se unir para combater um inimigo comum. Ontem, durante a 12ª Reunião Interamericana de Nível Ministerial (RIMSA), foi assinado um acordo de ação conjunta contra a febre aftosa. O objetivo é erradicar a doença nesses países, tendo o Centro Panamericano de Febre Aftosa (Panaftosa) como o auditor oficial, com a possibilidade de checar o que está sendo feito. Na prática, o acordo começa a tomar corpo com a harmonização dos sistemas de sanidade animal.— O vírus não respeita fronteiras – costuma dizer o ministro da Agricultura, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, ao alertar para a necessidade de trabalhos em conjunto. (*Zero hora, 04.05.01*)



## NOTAS E CORRESPONDÊNCIAS

### Murió Andrés Framini, símbolo sindical

No tenía la brillantez intelectual de Jorge Di Pasquale, del gremio farmacéutico, de Amado Olmos, de Sanidad, o del por entonces muy joven dirigente jabonero Gustavo Rearte. Pero entre los "duros" de las primigenias 62 Organizaciones, le tocó a él, por su astucia y su consecuencia, constituirse en el símbolo del dirigente sindical peronista leal y combativo en los años de la Resistencia y la proscripción, hasta elevarse como la contrafigura de la estrategia de negociación con el "régimen", autónoma de Perón, que encarnaba Augusto Vandor.

Por eso Andrés Framini, durante años secretario general de la Asociación Obrera Textil, tuvo el irrepetible privilegio de quedar colocado por encima de Perón, por decisión del propio líder, en aquella jugada política de 1962, cuando tras la ruptura del pacto con Arturo Frondizi se decidió demostrar —en las elecciones a gobernador bonaerense— el poder de un peronismo

formalmente inexistente. Perón sostuvo la candidatura a gobernador de Framini, yendo él mismo como candidato a vicegobernador.

La fórmula ganó las elecciones con amplitud y desató una crisis con los militares que obligó a Frondizi a anular los comicios. Framini nunca pudo asumir, y Frondizi se convirtió poco después en víctima de un nuevo golpe.

A partir de entonces, el "framinismo" fue durante años sinónimo de oposición combativa al "vandonismo". Y lo volvió a ser en 1966, después del golpe militar que derrocó a Arturo Illia, cuando frente a la expectativa favorable de Vandor ante el poder de Juan Carlos Onganía, Framini fue uno de los impulsores de la escisión opositora de las 62 Organizaciones.

Tras la muerte de Perón, ya despojado del gremio y convertido en un referente del peronismo histórico, participó en 1974 de la fundación del Partido Peronista Auténtico, una variante institucional con el que los grupos cercanos a Montoneros y la Juventud Peronista intentaron enfrentar al PJ oficial de Isabel y López Rega.

En los últimos años, pese a sus achaques, no había perdido ni su lucidez ni su fervor. Framini fue un duro y activo crítico del menemismo y, casi como un patriarca, prestó su nombre para iniciativas que consideraba justas. El miércoles, en un acto partidario en el que se había proyectado la película de Leonardo Favio, "Perón, un sentimiento", se desplomó. Poco después se comprobó que había fallecido. (*Clarín, mayo de 2001*).

### OIT faz elogios ao programa bolsa-escola

A Organização Mundial do Trabalho (OIT) apontou o programa brasileiro da bolsa-escola como um exemplo a ser seguido pelos demais países da América Latina e de outros continentes. Segundo a organização, a experiência pode tornar-se um dos mecanismos mais eficazes para combater a pobreza e o trabalho infantil nos países em desenvolvimento. Na avaliação do embaixador brasileiro em Genebra, Celso Amorim, "a indicação do Brasil pela OIT é o reconhecimento de que o País, apesar dos problemas, busca alternativas criativas para solucioná-los". Segundo ele, a melhor forma de combater o trabalho infantil é colocando as crianças nas escolas. (*O Estado de São Paulo, 11.05.01*)

### II Simpósio Internacional "O Desenvolvimento Sustentado no Mercosul"

Nos dias 06 a 08 de junho de 2000 a Escola de Comunicações e Artes - ECA/USP está promovendo o II Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação "O Desenvolvimento Sustentado no Mercosul". Inscrições e maiores informações: 3818.4327. Taxa de Inscrição: Alunos - R\$ 20,00; Trabalhos Individuais: R\$ 30,00; Trabalhos Coletivos por autor: R\$ 25,00 e R\$ 20,00 (acima de três pesquisadores).

Secretaria do PROLAM -USP

(Programa de Pós Graduação em Integração na América Latina)

